

QUINTA-FEIRA / 30 DE JULHO / 2020 WWW.ARQUIDIOCESE-BRAGA.PT



IGREJA *Viva*



SUGESTÕES

LIVROS PARA AS FÉRIAS

P. 04-05

BREVES

Papa diz que pandemia é “um momento de provação e escolha”

O Papa refere, num texto divulgado pelo Vaticano, que a pandemia de Covid-19 é um “momento de provação e escolha”, pedindo aos católicos que redescubram a sua relação com Deus.

“Esta dramática situação tornou evidente toda a vulnerabilidade, inconsistência e necessidade de redenção que nós, homens, temos e colocou em questão muitas certezas nas quais confiamos, na nossa vida diária, para os nossos planos e projetos. A pandemia levanta questões fundamentais sobre a felicidade na nossas vidas e o tesouro da nossa fé cristã”, escreve Francisco, no prefácio do livro ‘Comunhão e esperança’, organizado pelo cardeal Walter Kasper.

O Papa fala numa “crise repentina” que atingiu todo o mundo, com impactos na vida familiar, laboral e pública.

**Cáritas pede medidas “urgentes” para travar tráfico de pessoas**

A confederação internacional da Cáritas associou-se à celebração do Dia Mundial contra o Tráfico de Pessoas, que se assinala esta quinta-feira, pedindo medidas “urgentes” para ajudar as vítimas deste crime.

A organização católica assinala que, por causa da pandemia da Covid-19, os números do tráfico e exploração aumentaram de forma “alarmante”. A Cáritas conta este ano com a adesão da Coatnet, uma rede de 46 organizações cristãs empenhadas na luta contra o tráfico de seres humanos, para assinalar a data.

A organização católica defende que sejam oferecidas “redes de segurança” e “apoio material, médico, jurídico e psicológico” para acompanhar as populações mais vulneráveis.

Aos governos é pedido que tomem em consideração os “danos colaterais da pandemia global, especialmente sobre os migrantes e trabalhadores informais, agora mais expostos ao tráfico de seres humanos”.



OPINIÃO

Amores proibidos

CARLA RODRIGUES

ADVOGADA

Quem não se emociona com o amor de Pedro e Inês de Castro, que tem tanto de belo como de trágico? Quem não admira Francisco Sá Carneiro e Snu Abecassis e a coragem com que se amaram? Quem não se impressiona com a história de Eduardo VIII, Duque de Windsor, que abdicou do trono para casar com Wallis Simpson? Quem nunca ouviu falar do romance “Romeu e Julieta”, de William Shakespeare, cuja rivalidade entre as famílias Montecchio e os Capuleto conduziu os jovens apaixonados a um desfecho trágico? De forma discreta ou sem resquícios de vergonha, já todos choramos com histórias de amor, já ficamos com um nó na garganta, já pigarreamos para disfarçar a emoção. Desde a Grécia antiga, com a história de Píamo e Tisbe, até à actualidade, são inúmeras as histórias que nos marcam, que nos fazem sorrir, que nos fazem chorar baixinho, que nos provocam

soluços na alma, que nos despertam sentimentos bons, que nos inspiram. E se há histórias que terminam de forma trágica, que não sobrevivem, há tantas outras que galgam os obstáculos, que nos ensinam que vale a pena lutar pelo que é nosso, pelo que nos faz bem.

Porque é que há amores proibidos? Quem os classifica como proibidos? Quem decide se o sentimento se enquadra nos padrões aceitáveis da sociedade? Quem decide se é digno de ter um livre-trânsito que o habilita a circular livremente? Quem decide se o amor tem de ser arrancado pela raiz, proibido e penalizado, qual crime hediondo? Quando falamos de adultos livres, conscientes, detentores das capacidade de decisão, torna-se difícil aceitar tal classificação. Para os protagonistas da história proibida, podem ser decisões dolorosamente insuportáveis, que minam qualquer possibilidade de felicidade, que destroem projectos de uma vida com sentido.

Desde crianças que ouvimos falar, qual bolsa de valores, em casamentos arranjados, amores comprados, vidas vendidas! Onde não há espaço para o sentimento, onde a primazia cabe ao interesse e conveniência económica e social. Recuando no tempo, temos os nobres que não permitiam casamentos com outras classes sociais (que classificavam de inferiores), a burguesia que negociava a vida sentimental dos filhos com os no-

bres falidos, na expectativa de alcançarem um lugar ao lado da elite, e o povo, sem títulos nem riqueza, que vivia para sobreviver, sem grandes aspirações de ascensão social pelo casamento.

No Amor proibido não cabem as histórias que apenas procuram a adrenalina do proibido, destruindo vidas e futuros apenas por capricho, aventura ou desejo de conquista. Neste amor proibido cabe apenas o Amor, incompreensivelmente rotulado -por alegados motivos religiosos, sociais, políticos, económicos ou mesmo territoriais- como proibido. Cabe apenas o Amor que inspirou a poesia que é nossa, desde Luís Vaz de Camões com o Amor que é fogo, que arde sem se ver; que é ferida que dói e não se sente; que é um contentamento descontente; passando por Fernando Pessoa que classificou as cartas de amor como ridículas, dizendo mais, que não seriam cartas de amor se não fossem ridículas; e terminando com Florbela Espanca e o seu desejo de amar, “Eu quero amar, amar perdidamente! Amar só por amar”.

O amor nasceu livre. Livre de convenções sociais. Livre de amarras mas dentro das balizas do respeito, da legalidade e da liberdade do próximo. E aí assim que deve ser vivido, que deve ser respeitado, que deve ser entendido: livre! Livre para crescer! Livre para nos deixarmos amar perdidamente!





PAPA FRANCISCO

26 DE JULHO 2020 · O Reino dos Céus é o contrário das coisas supérfluas que o mundo oferece, é o contrário de uma vida banal: é um tesouro que renova a vida a cada dia e a expande em direcção a horizontes mais amplos.

27 DE JULHO 2020 · Quando alguém nos oferece um serviço, não devemos pensar que tudo nos é devido. A gratidão, o reconhecimento, é antes de tudo um sinal de boas maneiras, mas é também um distintivo do cristão. É um sinal simples, mas genuíno do reino de Deus.

BRASIL

Conferência Episcopal lança campanha em defesa das comunidades da região amazónica

A Comissão Episcopal para a Amazônia da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) lançou a campanha 'Amazoniza-te' em defesa das comunidades da região amazónica.

"A iniciativa surge num contexto em que as violências contra os povos tradicionais são agravadas pela pandemia da Covid-19. Enfrenta-se uma conjuntura onde o desmatamento e a grilagem, as queimadas, a mineração e garimpo se intensificam, tornando-se agentes de proliferação do coronavírus", indica a CNBB.

Os bispos católicos convidam a ações que articulem as lideranças dos povos e comunidades tradicionais, a Igreja na Amazônia, os diferentes organismos eclesiais, artistas e formadores de opinião, investigadores e cientistas.

"A convocatória 'Amazonizar'" propõe a participação activa de todo o povo em defesa da Amazônia, do seu bioma e dos seus povos, ameaçados nos seus territórios", referem os responsáveis pela campanha.



OPINIÃO

Nos fólhos do mês



JOSÉ LIMA

PADRE

Remeto-me à segunda quinzena de julho.

A 16 de julho, a memória de Nossa Senhora do Carmo abre a quinzena. Lembra-se o grupo de eremitas do século XII que deu origem a uma ordem contemplativa, no monte Carmelo, Palestina. Com a bênção e proteção da Mãe de Deus, Nossa Senhora do Carmo, o "escapulário" tem sido insígnia protetora para tantos devotos e suas famílias, o que se deve ao sinal de proteção dado a São Simão Stock em 1251.

A 18 de julho, a Igreja celebra a Memória de São Bartolomeu dos Mártires, que, no século XVI, soube abrir os seus conterrâneos às preocupações do seu tempo e assim janelou o futuro no qual se vive. Participou na parte final do Concílio de Trento, soube escancarar o Concílio para todas as dioceses de Portugal, sobretudo a sua Arquidiocese,

Braga. A vida de nossas dioceses reflete os acontecimentos de então.

A 22 do mesmo mês, Santa Maria Madalena relembra a epopeia de Jesus, tornando-se Sua discípula e acompanhando-O na sua paixão, crucificação, morte e sepultura. Foi testemunha e anunciadora da ressurreição do Senhor no meio dos discípulos e ainda hoje é para os crentes a figura que lhes lembra a misericórdia de Deus, ela "a quem muito foi perdoado, porque muito amou" (Lc 7, 36-50).

No dia seguinte, 23 de julho, a Igreja festeja Santa Brígida, padroeira da Europa. Mãe de muitos filhos, professou na Ordem Terceira das Franciscanas depois da morte do seu marido e aí se dedicou à vida contemplativa e orante. Testemunhando o amor imenso à paixão do Senhor, ela mesma fundou a Ordem do Santíssimo Salvador.

25 de julho, Festa de Santiago. Pela ocasião assiste-se, em nossos dias mais ainda, às célebres peregrinações a Santiago de Compostela no norte da Galiza. Estas peregrinações sempre refletiram a sede insatisfeita de Deus e a enorme devoção para com o apóstolo que, segundo uma Tradição antiga, chegou com o seu testemunho evangelizador ao extremo da Europa, no cabo Finisterra, anunciando Jesus à Espanha. Filho de Zebedeu e irmão de João (Mt 4, 21), "foi

um dos primeiros a ser chamado pelo Mestre e o primeiro deles a sofrer o martírio no ano 42". Entre nós dinamiza sobretudo inúmeros grupos de jovens que, peregrinando, encontram o que tanto anseiam.

O Dia dos Avós é a 26 de julho, por nele se fazer memória de São Joaquim e Santa Ana, pais de Nossa Senhora, avós de Jesus. Educaram Maria, sua filha, levando-a à excelsa missão de dar a toda a humanidade o Salvador. Naturalmente, ajudaram Maria e José na educação do divino filho, como fazem os avós de hoje.

Santa Marta, a 29 de julho, entre nós grangeia muita devoção, particularmente na festividade em seu torno na freguesia do mesmo nome. De facto, são às centenas os forasteiros que nesses dias, em tempo normal, caminham para Santa Marta de Portuzelo. Ocasão de encontros familiares faustos: devoção, família e júbilo.

Em dia de memória de Santo Inácio de Loyola, a 31 de julho, lembra-se um "impetuoso soldado espanhol", que ferido gravemente em batalha, dedicava o tempo de recuperação à leitura da vida de Cristo. Por ela apaixonado, dedicou-se com seus companheiros à proclamação desta Boa Nova. Iniciou assim a Companhia de Jesus, muito apostólica em nossos dias.



SUGESTÕES

LIVROS PARA AS FÉRIAS

AGOSTO ESTÁ A CHEGAR. NUM ANO NORMAL, ESTE SERIA O MÊS PRIVILEGIADO PARA TIRAR FÉRIAS E FICAR A CONHECER NOVOS LUGARES. JÁ SABEMOS QUE ESTE NÃO É UM ANO NORMAL E QUE CONHECER NOVOS LUGARES É MAIS DIFÍCIL, SE NÃO MESMO IMPOSSÍVEL. POR ISSO **PEDIMOS A ALGUNS DOS NOSSOS ENTREVISTADOS DESTES ANO PASTORAL PARA NOS AJUDAR COM A SUGESTÃO DE UM LIVRO PARA AS SUAS FÉRIAS.**



D. José Ornelas

Presidente da Conferência Episcopal Portuguesa, bispo de Setúbal

“O livro vem de um retiro que D. Tolentino fez para o Papa Francisco. Para mim é muito inspirador e penso que é uma boa inspiração precisamente porque é de alguém que nunca está totalmente satisfeito mas não é por isso que deixa de ter esperança, de ser optimista, de ser criativo. É porque, se eu me fixar simplesmente no passado, então não vou ter caminhos para o futuro, vai ser difícil que os encontre. Essa sede, desde a sede espiritual do encontro com Deus à sede de um mundo melhor, à sede da paz, à sede de um relacionamento... É essa sede que me leva constantemente a buscar, com alegria mas também com a pressão que tantas vezes o drama coloca em tudo isso.”



Elogio da Sede,
D. José Tolentino de Mendonça



Fernando Lapa

Compositor

“Esta obra reúne outros livros mais pequenos de um dos mais importantes escritores portugueses do nosso tempo. São quase sempre formatos quase austera e sem artificios é de uma profundíssima humanidade e de uma rara densidade e beleza. Escolho um livro deste género porque sempre gostei muito de ler poesia. Ler um bom poema é deixar-se seduzir pelas palavras, pela sua música, pelo seu ambiente. Com um poema acontece pensar, cantar, rezar, imaginar, falar. Já tive o privilégio de escrever música para grandes poetas da nossa língua. Mas independentemente do trabalho criativo de compor uma obra a partir de um poema – que é sempre uma experiência fabulosa – ler um poema é sempre um prazer único para mim.”



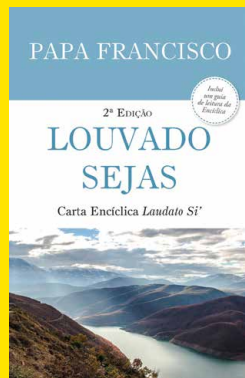
A Noite Abre Meus Olhos,
D. José Tolentino de Mendonça



Juan Ambrósio

Teólogo e coordenador da Rede Cuidar da Casa Comum

“Estamos a viver um ano de aniversário especial Laudato Si’. Durante este ano os cristãos e as suas comunidades são convidados a escutar o clamor da terra e dos pobres, promover uma economia e educação ecológicas, adoptar estilos de vida simples, desenvolver uma espiritualidade ecológica, apostar no compromisso comunitário e na participação activa. A pandemia não nos deixa dúvidas sobre a necessidade de mudar estilos de vida e rumo de construção do futuro. Esta é uma oportunidade que não podemos desperdiçar. A leitura destes textos pode bem fornecer as direcções necessárias para empreendermos esse caminho.



Encíclica Laudato Si’ e A caminho para o cuidado da Casa Comum: a cinco anos da Laudato Si’



Pe. Sérgio Torres

Secretário da Pastoral

“Quando recebi este convite para indicar um livro, pensei de imediato: «não pode ser um livro de pastoral!» Para isso temos o resto do ano. Além disso, há literatura, fora do âmbito eclesial ou espiritual, que nos faz tão bem à alma! Proponho o livro de Inês Meneses porque, no meio do calor deste verão, é um autêntico frescor! É verdade. Há palavras que nos trazem ar fresco e, ao mesmo tempo, fazem apanhar sol por dentro. Lê-se quase de um fôlego, mas depois de o ler vai ter de decidir se o empresta ou se o volta a ler. Não vai ser uma decisão difícil. Eu não emprestei...”



Caderno de Encargos Sentimentais, Inês Meneses



Catarina Martins Bettencourt

Directora da Fundação AIS (Ajuda à Igreja que Sofre) em Portugal

“‘Enfim, livre!’ é um alerta para que o mundo olhe para a dramática situação em que se encontram as minorias religiosas no Paquistão, em particular os cristãos. Asia Bibi é uma cristã paquistanesa que esteve quase 10 anos na prisão por ter bebido um copo de água de um poço. Parece ficção mas é real. Asia Bibi é a prova de como a lei da blasfémia tem vindo a ser aplicada indevidamente e é sinal da perversão de uma sociedade que fecha os olhos ao sofrimento, que aceita a mentira como lei e que alimenta discursos de ódio e de vingança. Este livro é fundamental para se conhecer melhor a história desta mãe que diz ser «prisoneira do fanatismo».”



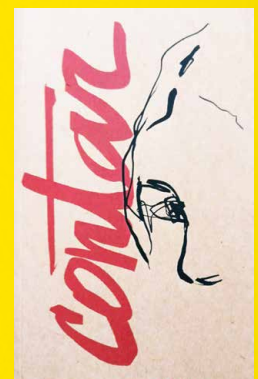
Enfim, Livre!, Asia Bibi



Joana Lopes

Mais Próximo, Cáritas Arquidiocesana de Braga

“Para a época em que estamos proponho um livro leve e refrescante que nos leva por preciosos fios de água até à Fonte. “Contar”, do Pe. Rui Santiago cssr, é um livro que nos revela pessoas como Maria, Abraão, Moisés... para irmos dar a Jesus. A linguagem é simples, leve e cristalina, de uma ternura que nos embeija e nos pinta sorrisos no rosto. Com o sussurro de “era uma vez”, leva-nos ao encanto da infância e, no seu regaço, conforta-nos e confronta-nos com um amor envolvente e meigo.”



Contar, Pe. Rui Santiago CSSR

“Se és tu, Senhor, manda-me ir ter contigo”

XIX DOMINGO COMUM

ITINERÁRIO

Dentro de uma grande tina com água, será colocado o Círio Pascal.

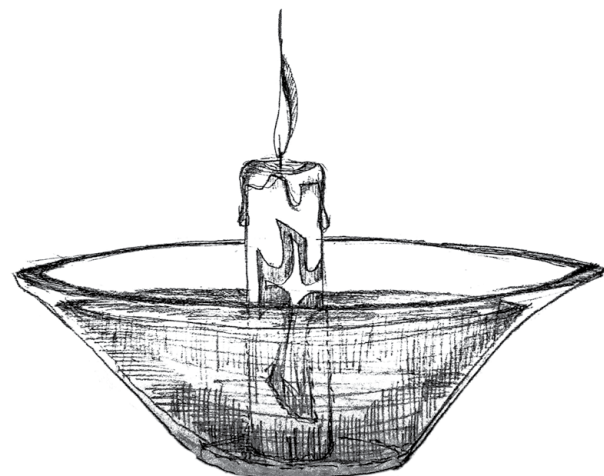


ILUSTRAÇÃO DA ARQ. MARIA TAVARES



LITURGIA DA PALAVRA

LEITURA I 1 Reis 19, 9a.11-13a

Leitura do Primeiro Livro dos Reis

Naqueles dias, o profeta Elias chegou ao monte de Deus, o Horeb, e passou a noite numa gruta. O Senhor dirigiu-lhe a palavra, dizendo: “Sai e permanece no monte à espera do Senhor”. Então, o Senhor passou. Diante d’Ele, uma forte rajada de vento fendia as montanhas e quebrava os rochedos; mas o Senhor não estava no vento. Depois do vento, sentiu-se um terramoto; mas o Senhor não estava no terramoto. Depois do terramoto, acendeu-se um fogo; mas o Senhor não estava no fogo. Depois do fogo, ouviu-se uma ligeira brisa. Quando a ouviu, Elias cobriu o rosto com o manto, saiu e ficou à entrada da gruta.

Salmo responsorial

Salmo 84 (85), 9ab-10.11-12.13-14 (R. 8)

Refrão: Mostraí-nos, Senhor, o vosso amor e dai-nos a vossa salvação.

LEITURA II Rom 9, 1-5

Leitura da Epístola do apóstolo São Paulo aos Romanos

Irmãos: Em Cristo digo a verdade, não minto, e disso me dá testemunho a consciência no Espírito Santo: Sinto uma grande tristeza e uma dor contínua no meu coração. Quisera eu próprio ser anátema, separado de Cristo para bem dos meus irmãos, que são do mesmo sangue que eu, que são israelitas, a quem pertencem a adopção filial, a glória, as alianças, a legislação, o culto e as promessas, a quem pertencem os Patriarcas e de quem procede Cristo

segundo a carne, Ele que está acima de todas as coisas, Deus bendito por todos os séculos. Amén.

EVANGELHO Mt 14, 22-33

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Mateus

Depois de ter saciado a fome à multidão, Jesus obrigou os discípulos a subir para o barco e a esperá-l’O na outra margem, enquanto Ele despedia a multidão. Logo que a despediu, subiu a um monte, para orar a sós. Ao cair da tarde, estava ali sozinho. O barco ia já no meio do mar, açoitado pelas ondas, pois o vento era contrário. Na quarta vigília da noite, Jesus foi ter com eles, caminhando sobre o mar. Os discípulos, vendo-O a caminhar sobre o mar, assustaram-se, pensando que fosse um fantasma. E gritaram cheios de medo. Mas logo Jesus lhes dirigiu a palavra, dizendo: “Tende confiança. Sou Eu. Não temais”. Respondeu-lhe Pedro: “Se és Tu, Senhor, manda-me ir ter contigo sobre as águas”. “Vem!” – disse Jesus. Então, Pedro desceu do barco e caminhou sobre as águas, para ir ter com Jesus. Mas, sentindo a violência do vento e começando a afundar-se, gritou: “Salva-me, Senhor!”. Jesus estendeu-lhe logo a mão e segurou-o. Depois disse-lhe: “Homem de pouca fé, porque duvidaste?”. Logo que subiram para o barco, o vento amainou. Então, os que estavam no barco prostraram-se diante de Jesus, e disseram-lhe: “Tu és verdadeiramente o Filho de Deus”.

REFLEXÃO

Como conciliar a confiança com as situações de provação próprias desta experiência terrena? O Décimo Nono Domingo (Ano A) indica-nos que é

preciso estar atento para reconhecer que, no meio das tempestades, Jesus Cristo está presente e tem sempre a mão estendida.

“Se és tu, Senhor, manda-me ir ter contigo”

Os discípulos, apesar de terem convivido tão de perto com o Mestre e com as coisas maravilhosas por ele realizadas, continuam a manifestar dúvidas e inseguranças. Pedro é o porta-voz dos medos e incertezas: “Se és tu, Senhor, manda-me ir ter contigo”. O diálogo de Pedro com o Mestre, no meio do temporal, é um exclusivo do Evangelho segundo Mateus. É interessante acompanhar a situação existencial do apóstolo: começa pela dúvida, enche-se de coragem, termina com a súplica. Em situação semelhante, percebemos que a ajuda de Jesus Cristo, a sua presença e a mão estendida, é decisiva para a firmeza do nosso caminhar sobre as águas agitadas do quotidiano. O ambiente descrito remete-nos para a ideia de sofrimento: de noite, numa tempestade no meio do mar, o barco é açoitado pelo vigor das ondas; os discípulos, cheios de medo, pensam ver um fantasma; o grito impotente de Pedro. São imagens de inquietação, receio, desespero, angústia, tudo o que caracteriza a situação mais comum diante do sofrimento. No meio das dificuldades, onde procuras a segurança? Como costumavas reagir perante as amarguras da vida? Nesta série, vamos reflectir sobre as nossas experiências de sofrimento e descobrir o amparo e a força que nos são oferecidas por Jesus Cristo. O que é que tu farias, se estivesses no lugar dos discípulos e de Pedro? A intranquilidade e o grito de aflição

também possuem um lado positivo. É verdade que a primeira reacção de Pedro poderia uma imediata demonstração de fé. Mas não é assim tão normal, quanto é fácil de o dizer da boca para fora. Quando estamos realmente numa situação limite, talvez até nos faça bem sentir um abalo nas nossas convicções. Poderá ser uma forma de sairmos mais confiantes. Quando te apetece ficar revoltado contra Deus, lembra-te de que também lhe podes pedir ajuda. Este ‘episódio’ ensina-nos que a presença salvadora de Jesus Cristo não nos livra das tormentas. O que acontece é que se torna presente, no meio das aflições, e nos dá a mão para sermos vencedores.

Atravessar o sofrimento

A violência do vento exprime toda a espécie de tempestades que podem agitar a nossa vida, tudo aquilo que pode abalar a nossa confiança. As sensações prazerosas dos momentos felizes permitem-nos perceber a vida com um enorme potencial de plenitude. Porque é que não podemos fazer o mesmo com as dores que acompanham as situações desagradáveis? Fugir do sofrimento não resolve a vida. Quando nos decidimos atravessá-lo com confiança, conseguimos mergulhar cada vez mais profundamente no oceano da nossa existência e perceber a mão estendida do Senhor. Precisamos de atravessar as dores com a nossa mão bem presa à mão do Senhor. Sairemos da tempestade ainda mais fortes.

Reflexão preparada por Laboratório da Fé in www.laboratoriodafe.pt



EUCOLOGIA

Orações presidenciais: Orações próprias do XIX Domingo do Tempo Comum (*Missal Romano*, 413)

Prefácio e Oração Eucarística: Oração Eucarística V/C, com prefácio próprio (*Missal Romano*, 1169-1173)

Oração de Bênção sobre o Povo: Oração de bênção sobre o povo 12 (*Missal Romano*, 571)



VIVER NA ESPERANÇA

Esta semana poderá ser uma bela oportunidade para, individualmente ou em família, fazermos a leitura atenta do capítulo segundo do “Compêndio” do Catecismo da Igreja Católica sobre a Pessoa de Jesus Cristo (79-135). Se não tivermos o livro, poderemos sempre fazê-lo através da internet, consultando a secção de textos fundamentais do site do Vaticano: www.vatican.va.



SUGESTÃO DE CÂNTICOS

— **Entrada:** *Eu venho, Senhor, à Vossa presença*

— A. Cartageno

— **Apresentação dos dons:** *Tomai, Senhor, e recebei*

— J. Santos

— **Comunhão:** *Senhor, eu creio que sois Cristo* — F. Silva

— **Final:** *Seguros e fortes* — F. Silva

Semear esperança

Acólitos

A presença de Deus é muitas vezes mais sentida na suavidade da brisa ligeira do que no estrondo do fogo, do terramoto ou do vento. Por vezes, na liturgia, procuramos mais o que “dá nas vistas” do que o que acaricia como uma brisa ligeira. Como acólito, procuro transmitir a mansidão da presença de Deus ou tento impor a minha presença aparatosa?

Leitores

O leitor da Palavra de Deus, ao subir ao ambão, deve imaginar a assembleia como os apóstolos no barco açoitado pelas ondas dos ventos contrários. Ele torna-se, “pela leitura que faz da Palavra de Deus” “sacramento” de Cristo que diz “Tende confiança. Sou Eu. Não temais”. Tenho consciência de ser essa presença pacificadora de Cristo, Verbo de Deus?

Ministros Extraordinários da Comunhão

Na simplicidade solene do gesto, o ministro, ao apresentar o Corpo de Cristo aos comungantes, deve induzir

neles a profissão de fé dos discípulos: “Tu és verdadeiramente o Filho de Deus”. Tenho esse cuidado e essa atenção?

Celebrar com esperança

Liturgia da Palavra/Profissão de fé

Na conclusão da Liturgia da Palavra temos a “profissão de fé”. Neste domingo, poderemos dar especial destaque ao segundo artigo de credo; terminado este, poderemos mesmo fazer um pequeno silêncio após o qual todos podem aclamar: “Tu és verdadeiramente o Filho de Deus!”.

Homilia

- O nosso Deus é discreto, simples. A Sua comunicação, a Sua presença marca pela simplicidade e discrição que traduzem a santidade do Seu Amor.
- Em Jesus Cristo temos a encarnação de Deus que se manifesta com compaixão pela multidão. Continua a ser verdade que Deus quer a saciedade da multidão, isto é, de todos.
- Vemos Jesus em intimidade e

comunhão com o Pai, mas também como aquele que não deixa de se aproximar de modo surpreendente. Isso pode suscitar dúvida, medo. Mas porque é bondade e santidade, o Senhor a todos pode salvar, valer.

• Vale a pena ter a capacidade de fazer a profissão de fé de Pedro: “Tu és verdadeiramente o Filho de Deus!”.

Oração Universal

Caríssimos cristãos: oremos a Deus, nosso Pai, que nos escuta quando O invocamos, e apresentemos-Lhe as nossas preces por todos as pessoas, dizendo (ou: cantando), numa só voz:

R. Ouvi, Senhor, a oração do vosso povo.

1. Pela Igreja de Braga, suas paróquias e fiéis, para que Deus lhes revele o mistério do vento forte, do fogo ardente e da brisa leve, oremos.

2. Pelos sacerdotes ao serviço das paróquias, pelos missionários e pelos irmãos leigos, para que tenham confiança e nada temam, pois Jesus é mais forte que a força das ondas das dificuldades, oremos.

3. Pelos candidatos ao ministério sacerdotal e à vida religiosa, para que, na fidelidade à vocação que receberam, procurem sempre os dons de Deus mais excelentes, oremos.

4. Pelo povo da primeira aliança e das promessas, para que em Cristo, descendente de David, descubra o Messias enviado por Deus, oremos.

5. Pelos emigrantes das nossas comunidades, para que a palavra de Deus os faça crescer na fé e sintam que Jesus lhes estende as mãos nas dificuldades da vida, oremos.

Senhor, que estais sempre junto daqueles a quem as tempestades deste mundo põem em perigo, fazei que reconheçam a vossa presença e descubram que não podem caminhar sem a vossa luz e a vossa força. Por Cristo, Senhor nosso.

R. Ámen.

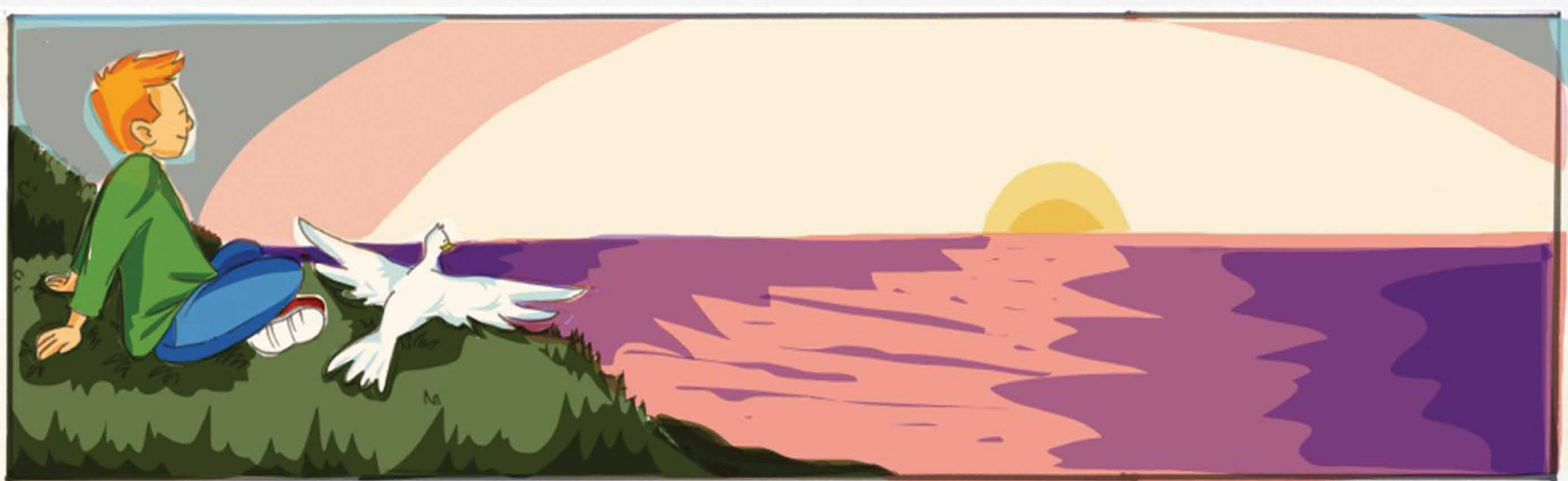
A versão completa do subsídio litúrgico encontra-se disponível em www.arquidiocese-braga.pt/liturgia/

“Se és tu, Senhor,
manda-me ir ter contigo”

DÉCIMO NONO DOMINGO
ANO A - 2020



LABORATÓRIODAFÉ



FOCOLARES REFLETEM SOBRE O “IMPACTO” DE CHIARA LUBICH, FUNDADORA DO MOVIMENTO

O Movimento dos Focolares em Portugal vai dinamizar três reflexões online sobre o ‘ImPacto’ ‘comunitário’, ‘intergeracional’ e ‘ecológico’ da sua fundadora Chiara Lubich, nos dias 30 de Julho, 1 de Outubro e 10 de Dezembro, respectivamente.

“‘ImPacto’ porque se deseja realizar um encontro com Chiara hoje, mostrando o impacto da sua vida e pensamento nas mais variadas áreas e nos povos de todo o mundo”, explica o movimento. Segundo o programa, o primeiro ‘ImPacto’ conta com a participação dos

professores Luigino Bruni e Ricardo Zózimo, que integram a comissão do encontro internacional ‘Economia de Francisco’.

Os docentes universitários vão abordar a “Economia de Comunhão e a Economia de Francisco, no contexto da fase pós-pandémica”, num ‘ImPacto Comunitário’, a partir das 21h30, desta quinta-feira, 30 de Julho.

O Movimento dos Focolares em Portugal informa que para a transmissão online pode ser consultada através do link e, nesta sessão, vão também “dedicar

um momento especial” ao professor e poeta Heleno Oliveira, o primeiro Focolarino brasileiro, que faleceu a 30 de Julho de 1995.

O movimento está a celebrar o centenário de Chiara Lubich, fundadora do Movimento dos Focolares, mas, por causa da pandemia Covid-19 “não foi possível continuar” as iniciativas presencialmente e já agendaram mais dois momentos ‘ImPacto’, no dia 1 de Outubro sobre o ‘ImPacto Intergeracional’ e a 10 de Dezembro centrado no ‘Impacto Ecológico’.

IMPACTO

30
julho

“Em toda a parte o amor fraterno estabelece relacionamentos



DACS SUSPENDE ACTIVIDADES DURANTE O MÊS DE AGOSTO

O Departamento Arquidiocesano da Comunicação Social (DACS) estará, como é habitual, ausente durante o mês de Agosto.

Assim, o suplemento Igreja Viva e a newsletter “Entre 5 Minutos” estarão suspensos pelo mesmo período de tempo.

Os subsidios litúrgicos continuarão a

ser disponibilizados através do jornal Diário do Minho, às quintas-feiras, e da página oficial do Departamento para Ministros Extraordinários da Comunhão e Ministérios Litúrgicos. Findo o mês de Agosto, os subsidios serão compilados na página da Arquidiocese, à semelhança do que tem acontecido todas as semanas.

Se necessitar de entrar em contacto com o DACS, pode fazê-lo através do e-mail comunicacao@arquidiocese-braga.pt. Responderemos assim que voltarmos ao trabalho. O Departamento deseja umas boas férias a todos os seus leitores e colaboradores. Regressamos em Setembro!



LEITURA DO TEMPO
EM QUE VAMOS
D. ANTÓNIO COUTO



Esta é uma reflexão de D. António Couto, Bispo de Lamego, que nesta obra defende que conceitos como responsabilidade, liberdade, alteridade, socialidade, hospitalidade, mandamento, obediência ganhem hoje novas tonalidades e articulações.

Compre online em
www.livrariadm.pt

